



“Dele vem minha esperança” Um estudo do Salmo 62

“My hope comes from him” A study of Psalm 62

*Matthias Grenzer**

PUC-SP

*Cleodon Amaral de Lima***

PUC-SP

*Robert Barbosa Cardoso****

PUC-SP

Recebido em: 15/02/2024. Aceito em: 29/02/2024.

Resumo: O presente estudo se propõe a traduzir e interpretar o Salmo 62, texto composto em hebraico no decorrer do primeiro milênio antes de Cristo. Em especial, procura-se por uma compreensão mais exata do que o salmista afirma no versículo 6 de sua oração poética: “Ó minha alma, acalma-te somente em relação a Deus, porque dele vem minha esperança!”. Existe, sobretudo, o interesse de descobrir a reflexão teológica que acompanha o vocábulo “esperança”, palavra-chave para a espiritualidade judaico-cristã. Afinal, todo ser humano se encontra necessitado de esperança. Isto é, ser esperançoso é algo constitutivo da existência humana. No entanto, embora a questão da esperança em si una as pessoas, as respostas não o fazem. Nesse sentido, observa-se que, comumente, se cultivam esperanças marcadas por interesses particulares e até agressões nada respeitosas à sobrevivência digna de todos. Por isso, é de suma importância estabelecer um diálogo qualificado sobre quem e/ou o que merece tornar-se alvo de esperanças a serem cultivadas pelo ser humano. O Salmo 62 traz uma, isto é, a sua proposta. Respeitando a relativa autonomia desse poema antigo, sua linguagem artística e seu contexto literário-histórico, a investigação a seguir procura, portanto, pela esperança de quem aqui reza.

* Doutor em Teologia (Faculdade de Filosofia e Teologia St. Georgen em Frankfurt, Alemanha, 1995). Mestre em História (PUC-SP, 2013). Professor na Faculdade de Teologia da PUC-SP e líder do Grupo de Pesquisa TIAT (Tradução e Interpretação do Antigo Testamento).

E-mail: mgrenzer@pucsp.br.

** Doutorando no PPG em Teologia (PUC-SP). Mestre em Teologia (PUC-SP, 2004). Membro do Grupo de Pesquisa TIAT.

E-mail: cledon_lima@hotmail.com.

*** Graduado em Filosofia (ISTA, Belo Horizonte). Graduando em Teologia (Faculdade de Teologia da PUC-SP).

E-mail: cardoso.barbosa@hotmail.com.





Aliás, justamente a oração, momento em que o ser humano se abre ao diálogo com Deus, parece ser um espaço privilegiado para, criticamente, rever o que é digno de tornar-se esperança.

Palavras-chave: Salmos; esperança; oração.

Abstract: *This study sets out to translate and interpret Psalm 62, a text composed in Hebrew during the first millennium before Christ. In particular, it seeks a more accurate understanding of what the psalmist says in verse 6 of his poetic prayer: “O my soul, be only still with God, for my hope comes from him!” Above all, there is an interest in discovering the theological reflection that accompanies the word “hope”, a keyword for Judeo-Christian spirituality. After all, every human being needs hope. In other words, being hopeful is a constituent part of human existence. However, while the question of hope itself unites people, the answers do not. In this sense, it can be seen that hope is often cultivated by private interests and even aggression, which is not at all respectful of everyone’s dignified survival. For this reason, it is of the utmost importance to establish a qualified dialog about who and/or what deserves to become the target of hopes to be cultivated by human beings. Psalm 62 makes one such proposal. Respecting the relative autonomy of this ancient poem, its artistic language and its literary-historical context, the following investigation therefore looks for the hope of the one who prays here. In fact, it is precisely prayer, the moment when human beings open themselves up to dialogue with God, that seems to be a privileged space for critically reviewing what is worthy of becoming hope.*

Keywords: *Psalms; hope; prayer.*

Introdução

Ao convidar os fiéis da Igreja Católica à celebração do Ano Jubilar em 2025, propondo o lema: “Peregrinos de esperança”, o papa Francisco favorece uma reflexão antropológico-teológica. Ora compreende o ser humano como peregrino, isto é, como quem caminha para encontrar-se com Deus. Ora afirma que não é preciso caminhar de forma desanimada. Pelo contrário, há esperança. De certo, essa reflexão se encontra enraizada na Bíblia. Mesmo assim, vale a pena reler essas tradições milenares, a fim de verificar o que nelas ocorre de reflexão sobre a temática da esperança. Esperando o quê? E como se dá o processo de manter a esperança?

Em busca de uma primeira resposta a essas perguntas, faz-se neste Artigo uma tradução e uma interpretação do Salmo 62, uma vez que o substantivo “esperança (הַיְקָוָה)” (v. 6) está presente nessa oração poética. Prevalece metodologicamente a opção de respeitar o poema em sua inteireza, sem isolar o versículo no qual o vocábulo focado aparece. Quer dizer, visa-se ao Salmo 62 como unidade literária, cabendo-lhe certa autonomia, sem se esquecer de que o texto em questão pertence à obra



literária do livro dos Salmos e, de forma mais ampla ainda, aos escritos que compõem a Bíblia Hebraica.¹ Enfim, a intenção é averiguar a reflexão poético-teológica oferecida pelo Salmo 62, para, assim, ter mais clareza em relação ao que esse poema lírico pensa sobre “esperança” (v. 6).

1 Tradução

Um estudo mais objetivo e/ou científico de um texto bíblico precisa começar com a tradução dele. Esta deve ser o mais literal possível, respeitando, por sua vez, também a língua de chegada.² Na realidade, a tradução é corrigida durante toda a investigação, uma vez que os resultados alcançados, constantemente, favorecem uma compreensão mais exata do texto em questão. Nesse sentido, quem lê um estudo exegético recebe a tarefa de, sempre de novo, voltar ao texto bíblico, revisitando-o tanto em sua língua original como traduzido para o português.

(1) Para o dirigente. Segundo Iditun. Um salmo de Davi.

*(2) Somente rumo a Deus minha alma está em calma:
dele vem minha salvação.*

(3) Somente ele é meu rochedo e minha salvação.

É meu baluarte: não serei abalado demasiadamente.

(4) Até quando atacareis um homem?

*Todos vós assassinais
como uma parede inclinada,
uma muralha derrubada.*

*(5) Somente planejam dispersar de sua elevação:
favorecem mentira.*

*Bendizem com sua boca,
mas, em seu interior, amaldiçoam.*

*(6) Acalma-te somente em relação a Deus, ó minha alma,
porque dele vem minha esperança!*

(7) Somente ele é meu rochedo e minha salvação.

¹ Sobre os Salmos como “composição planejada de livro”, ver ZENGER, Erich. Das Buch der Psalmen. In: ZENGER, Erich e outros. *Einleitung in das Alte Testament*. 7. ed. Stuttgart: Kohlhammer, 2008. p. 348-370.

² Acolhe-se aqui o texto hebraico de acordo com a edição crítica de ELLIGER, Karl; RUDOLPH, Wilhelm (ed.). *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997, a qual, em princípio, reproduz o texto hebraico contido no manuscrito medieval do *Códice de Leningrado* de 1008 d.C., anotando, nas notas de rodapé, variantes existentes em outros manuscritos hebraicos e/ou nas antigas traduções da Bíblia Hebraica. Todos os textos da Bíblia Hebraica citados neste estudo são apresentados com tradução própria.



É meu baluarte: não serei abalado.
(8) *Junto a Deus está minha salvação e minha honra.*
É o rochedo de minha força: meu abrigo está em Deus.
(9) *Confiar nele em todo o tempo, ó povo!*
Derramai vosso coração diante de sua face!
Deus é um abrigo para nós.
(10) *Os filhos do ser humano são somente uma ilusão,*
os filhos do homem são uma mentira:
subindo em uma balança,
eles, juntos, são menos que uma ilusão.
(11) *Não confieis na exploração*
e não vos iludais com o roubo!
Vigor quando prospera:
não ponhais o coração!
(12) *Deus falou uma coisa,*
duas escutei:
de fato, quanto a Deus, há força.
(13) *Pois contigo, ó Senhor, está a lealdade,*
porque tu retribuirás
ao homem conforme sua obra.

2 Interpretação

Em princípio, o esforço de interpretar o Sl 62, comumente, parte do olhar em direção à configuração poética do texto em questão, a fim de, em seguida, descrever a reflexão teológica desenvolvida no poema. Com isso, o reconhecimento da estrutura do poema e das unidades literárias menores dele favorece o avanço da compreensão.

2.1 Salmodiar e profetizar (v. 1)

O cabeçalho do Salmo 62 traz três informações: “Para o dirigente. Segundo Iditun. Um salmo de Davi” (v. 1). A primeira delas leva a pensar na apresentação do “salmo (מְזוֹר)” (v. 1), no sentido de a oração poética ser “salmodiada (זמר)”, isto é, “cantada” e “musicada”. Justamente para essa finalidade, existe um maestro ou “dirigente (מְנַצֵּחַ)” (v. 1). “Iditun (יְדוּתוּן)” (v. 1; Sl 39,1; 77,1) é o nome de um músico levita, ou seja, de um instrumentalista e cantor da época de Davi, que, como “vidente do rei”, também “profetizava” (1Cr 16,41-42; 25,3.6; 35,15). Assim, a memória de “Iditun” (v. 1) traz consigo a consciência de que, à oração comunitária, cabem inclusive dimensões proféticas, no sentido de anunciar a palavra



de Deus. No mais, o Salmo 62 é atribuído ao rei “Davi” (v. 1). Com isso, este último é visto como quem se propõe a “escutar” o que “Deus fala” (v. 12), reconhecendo que a “força (נֹר)” está “com Deus” (vv. 8.12).³

2.2 Somente Deus (vv. 2-3)

Na primeira estrofe (vv. 2-3), o salmista traz um discurso individual. Cinco sufixos pronominais da primeira pessoa singular, traduzidos como pronomes possessivos – “*minha* alma (נַפְשִׁי)” (v. 2), “*minha* salvação (יְשׁוּעָתִי)” (duas vezes em vv. 2.3), “*meu* rochedo (צוּרִי)” (v. 3), “*meu* baluarte (מְצֻנָּה)” (v. 3) –, e o verbo flexionado na primeira pessoa singular – “não serei abalado (לֹא-אֶמְוֹט)” (v. 3) realçam essa perspectiva. Junto a isso, chama a atenção do ouvinte-leitor que o orante, por enquanto, discursa sobre “Deus (אֱלֹהִים)” (v. 2). De um lado, adota a linguagem metafórica, descrevendo Deus como “rochedo (צוּר)” (vv. 3.7.8; Sl 18,3.32.47; 19,15; 28,1; 31,3; 71,3; 73,26; 78,35; 89,27; 92,16; 94,22; 95,1; 144,1) e “baluarte (מְצֻנָּה)” (v. 3.7; Sl 9,10^{2x}; 18,3; 46,8.12; 48,4; 59,10.17.18; 94,22; 144,2). Do outro, duas vezes, emprega um vocábulo abstrato, afirmando que Deus é “salvação (יְשׁוּעָה)” (vv. 2.3).

O ponto de partida para a reflexão no Sl 62 encontra-se, no entanto, na relação que existe entre o salmista e Deus. Isto é, o estado atual de quem se manifesta nesta oração resulta de um duplo movimento, indicado por duas preposições. Ora “a alma” do orante vai “rumo a Deus (אֶל-אֱלֹהִים)” (v. 2), com a “indicação da direção” ou do “destino do movimento”; ora “a salvação” do orante vem “de” Deus, no sentido de ela ocorrer “a partir dele (מִמֶּנּוּ)” (v. 2), marcando “o ponto de origem do movimento”.⁴ Portanto, a dinâmica de um ir ao encontro de Deus torna-se a causa de “a alma” do salmista “estar em calma” ou de “ficar em silêncio” (v. 2), por mais que haja um conflito a ser vivido (ver vv. 4-5).⁵

³ Observa-se também que o Sl 39 e o Sl 62 trazem o mesmo título. Portanto, é possível que o livro dos Salmos queira propor uma “conexão de leitura” entre esses dois poemas (VETTE, Joachim. “Bei Gott allein kommt meine Seele zur Ruhe” – Vertrauen in Gott als einzige Zuflucht des Menschen. Psalm 62. In: OEMING, Manfred; VETTE, Joachim. *Das Buch der Psalmen*. Psalm 42-89. Stuttgart: Katholisches Bibelwerk, 2010, p. 131). Todavia, é preciso observar outros paralelismos e ligações temáticas entre os dois poemas em questão para favorecer essa hipótese literária.

⁴ ZENGER, Erich. Psalm 62. In: 177-188. In: HOSSFELD, Frank-Lothar; ZENGER, Erich. *Psalmen* 51-100. Freiburg: Herder, 2000, p. 183.

⁵ O texto hebraico no v. 2 pode ser compreendido como frase nominal: “Somente rumo a Deus (אֶל-אֱלֹהִים), há a calma (דוּמְיָה) de minha alma (נַפְשִׁי)” (v. 2). Existe, porém, a alternativa de ler o substantivo “calma” (v. 2) como acusativo adverbial, lembrando que



Antes de falar desse enfrentamento, por sua vez, o salmista, na primeira estrofe, e, portanto, no início de sua oração poética, realça sua relação com Deus, inclusive por meio do duplo uso da partícula adverbial “somente (אֲנִי)” (vv. 2.3). Aliás, as seis presenças desse vocábulo no Salmo 62 (ver também vv. 5.6.7.10), sempre de forma proeminente na primeira posição das frases, indicam a função estruturante e temática dessa palavra no texto. Ou seja, para o salmista, “somente (אֲנִי) rumo a Deus” (v. 2) e “a partir dele” há “salvação” (v. 2), também no sentido de “somente ele (אֲנִי-הוּא)”, isto é, Deus ser a “salvação” (v. 3). Enfim, é preciso lembrar que a pequena palavra hebraica em questão traz tanto a conotação enfática (“certamente”, “evidentemente”, “obviamente”) como a dimensão restritiva (“somente” ou “apenas”: ver vv. 2.3.5.6.7.10) consigo. Afirma-se, sobretudo, que “somente (אֲנִי)” Deus oferece estabilidade, firmeza e/ou segurança, no sentido de “somente ele” (v. 3) ser um “rochedo (צוּר)” (vv. 3.7.8) e um “baluarte (מִשְׁעָב)” (vv. 3.7).

Além disso, porém, é importante ouvir ou ler bem o que o salmista diz no final da primeira estrofe: “Não serei abalado (לֹא-אֶזְמוּט) demasiadamente (רַבָּה)” (v. 3). Isto é, vale para o orante que, “embora haja desafios para a fé, esta última não será abalada grandemente”.⁶ Mesmo assim, existem nele uma “luta interior” e um “desmembramento interminável”.⁷ Por quê? A estrofe seguinte (vv. 4-5) traz o conflito à tona.

2.2 Assassinos pseudorreligiosos (vv. 4-5)

Enquanto o salmista, na primeira estrofe (vv. 2-3), foca em “Deus” (v. 2) e olha para si mesmo, na segunda estrofe (vv. 4-5), descreve

o hebraico não exige uma preposição como ligação. Dessa forma, compreende-se: “Minha alma está em calma” ou “fica em silêncio” (v. 2).

O substantivo “calma/silêncio (דוּמְיָה)” (v. 2) somente se encontra quatro vezes na Bíblia Hebraica, sempre no livro dos Salmos (SI 22,3; 39,2; 62,2; 65,2). Ora o vocábulo indica o momento em que nada está sendo falado, inclusive o “silêncio” doloroso (SI 22,3). Ora, porém, visa-se a uma “calma” como estado de paz (SI 22,3), capaz de tornar-se “louvor de Deus” (SI 65,2). Justamente nesse sentido, o orante no Salmo 62, mais tarde, formula o pedido: “Ó minha alma, acalma-te (דוּמְיָה) qal imperativo feminino singular de דָּמַם em relação a Deus” (v. 6; ver também SI 4,5; 37,7; 131,2).

⁶ ROSS, Allen P. *A Commentary on the Psalms*. Volume 2 (42-89). Grand Rapids: Kregel Academic, 2013. p. 368.

⁷ BEGERAU G., Die „Seele“ und das „Herz“ als Bezugspunkt des Vertrauens in Ps 62. In: ARNOLD, Tina; HILBRANDS, Walter; WENZEL, Heiko (ed.). *HERR, was ist der Mensch, dass du dich seiner annimmst? (Psalm 144,3)*. Beiträge zum biblischen Menschenbild. Witten: TVG, 2013. p. 62.



pessoas que praticam o mal. Ora se dirige diretamente a estes últimos, com os verbos e o sufixo pronominal flexionados na segunda pessoa do plural – “atacareis (תְּהוֹתוּ)” (v. 4), “assassinais (תִּרְצְחוּ)” (v. 4), “todos vós (כֻּלְכֶם)” (v. 4) –, ora fala sobre eles, fazendo uso da terceira pessoa do plural – “planejaram (יַעֲצוּ)” (v. 5), “favorecem (יִרְצוּ)” (v. 5), “bendizem (יְבָרְכוּ)” (v. 5), “amaldiçoam (יִקְלְלוּ)” (v. 5), “no interior deles (בְּקִרְבָּם)” (v. 5).⁸ Enfim, “uma pergunta retórica feita aos opositores” – “Até quando atacareis um homem?” (v. 2) – e “uma descrição das ações deles na terceira pessoa servem para acusá-los de ataques enganosas”.⁹ Quais, porém, são, mais exatamente, os crimes cometidos por eles e quem se torna vítima deles?

A raiz verbal compreendida como “atacar (הוּת)” (v. 4) aparece somente aqui em toda a Bíblia Hebraica. Por isso, é difícil identificar seu significado exato. É possível que o vocábulo vise a agressões verbais e/ou físicas. Logo em seguida, no entanto, o verbo “assassinar (רצח)” (v. 4) não deixa dúvida sobre a gravidade dos crimes cometidos. Subentende-se que se trata de um homicídio voluntário e intencional, ou seja, de algo “planejado (יעץ)” (v. 5). Com isso, os opositores do salmista infringem a lei pertencente ao Decálogo: “Não matarás (לֹא תִרְצַח)” (Ex 20,13; Dt 5,17). Além disso, os orantes nos Salmos sabem que, muitas vezes, esse tipo de violência atinge os mais indefesos e pobres: “Matam a viúva e o imigrante, assassinam órfãos” (Sl 94,6).

No mais, com a imagem dupla – “como uma parede inclinada (פְּקִיר נָטִי), a muralha derrubada (גֵּדֵר הַדְּחוּיָה)” (v. 5) – o Salmo 62 parece ilustrar a ação do homicida. Uma construção ainda em pé mas instável e/ou escombros (ver as “muralhas com brechas” em Sl 80,13) pode provocar acidentes e matar alguém. Nesse sentido, o assassinato, por mais cruel que seja, ganharia inclusive a conotação de uma ocorrência casual e acidental, livrando o criminoso de uma eventual condenação. Ao mesmo tempo, é possível que o “homem (אִישׁ)” (v. 4), vítima da ação

⁸ No conjunto de palavras “com sua boca (בְּפִיו)” (v. 5), o sufixo pronominal traduzido como pronome possessivo é flexionado na terceira pessoa do singular. Como o sujeito da oração é apresentado no plural – ver “bendizem (יְבָרְכוּ)” (v. 5) –, surge uma incongruência. A *Bíblia Hebraica Stuttgartensia* (ELLIGER; RUDOLPH, 1997, p. 1142) indica que, contrariamente ao *Códice de Leningrado*, dois manuscritos hebraicos e as antigas traduções da Septuaginta, da Siríaca e do Targum leem o sufixo pronominal no plural: “com a boca deles (בְּפִיהֶם וּסְ בְּפִימוֹ)”.

⁹ BOTHA Phil J. Psalm 62: Prayer, Accusation, Declaration of Innocence, Self-Motivation, Sermon, or all of These? In: *Acta Theologica*, v. 38, n. 2, 2018, p. 38.



homicida, seja comparado a construções em queda ou já caídas. Assim, alguém que já não consegue mais manter-se em pé é atingido pelo crime.¹⁰

É possível que o próprio salmista seja o “homem (שׂוֹרֵץ) atacado” (v. 4), mas também se pode entender que ele esteja falando sobre “uma terceira pessoa”, isto é, “uma vítima sem nome”.¹¹ Interessa-lhe, neste momento, denunciar à comunidade, ou seja, a quem o escuta o comportamento dos “assassinos” (v. 4), descrevendo as ações traiçoeiras deles. Assim, ele destaca primeiramente como seus opositores “planejaram (יִצְעֲצֹ)” (v. 5; Sl 83,4) seus feitos, fazendo “planos (מִוְעָצָה)” (Sl 5,11; 81,13) de acordo com as suas “rebeldias”, “revoltas” (Sl 5,11) e/ou “a teimosia de coração” (Sl 81,13), inclusive no sentido de eles “terem se aconselhado (נִוְעָצוּ) de coração unânime” (Sl 71,10; 83,6). Não permitiram que Deus os “aconselhasse (יְעִיץ)” (Sl 16,7; 32,8). Assim, “planejaram dispersar (יִצְעֲצֹ לְהַדְרִיחַ)” (v. 5), experiência que o povo, com as diversas deportações e os exílios sofridos em sua história, viveu de forma repetida. Ou seja, sabe-se o que é existir como “dispersos de Israel (לְשִׁרְצָאֵל)” (Sl 147,2), até em consequência de “Deus ter dispersado (נָדַח) aqueles que se revoltaram contra ele” (Sl 5,11). Mais ainda, os “assassinos” (v. 4) no Salmo 62 “planejam dispersar de sua elevação (מִשְׁאֲתוֹ)” (v. 5), isto é, “a partir de (מִן)” uma “alteza”, “dignidade” e/ou “majestade” (Jó 13,11; 31,23) supostamente superior aos demais.

Com isso, o salmista destaca que os seus opositores somente “favorecem” ou “gostam da mentira (יִרְצֵצוּ כֶזֶב)” (v. 5). Em vez de investirem em Deus como quem “é favorável (רִצֵּה)” a seu fiel e/ou a seu povo (Sl 40,14; 44,4; 77,8; 85,2; 119,108; 147,10-11; 149,4), preferem “favorecer (רִצֵּה) o fim desses com sua boca” (Sl 49,14), como quem “é favorável (רִצֵּה) ao ladrão” (Sl 50,18). A “mentira (v. 5)”, em princípio, se equipara à “coisa vã” (Sl 4,3) ou à “ilusão” (v. 10). E ela pertence ao “homem sanguinário e embusteiro” (Sl 5,7), isto é, aos “atormentadores” (Sl 40,5) e aos “perversos” (Sl 58,4).

¹⁰ As outras seis presenças da raiz verbal “derrubar (דָּחַה)” na Bíblia Hebraica, além da sétima em Sl 62,4, trazem duas ideias consigo: (a) o “perverso”, “o homem de ações violentas” (Sl 140,5) e/ou as “nações” (Sl 118,13^{2x}) “derrubam”, mas também “o mensageiro do SENHOR” (Sl 35,5); (b) os “malfeitores” (Sl 36,13) e “o perverso” (Pr 14,32) são “derrubados”. Consequentemente, ao mencionar a “muralha derrubada” (v. 4), a imagem gera a esperança de que “o SENHOR auxilie” quem é “derrubado para cair” (Sl 118,13).

¹¹ CHARNEY, Davida. Keeping the Faithful. Persuasive Strategies in Psalms 4 and 62. In: *Journal of Hebrew Scriptures*, v. 12, 2012, p. 9.



Como agravante, o orante no Salmo 62 observa uma pseudo-religiosidade e/ou hipocrisia espiritual em seus opositores: “Bendizem (יְבָרְכוּ) com sua boca, mas, em seu interior, amaldiçoam (יְקַלְלֵוּ)” (v. 5). É comum no livro dos Salmos cultivar-se a expectativa de que Deus “abençoe (בָּרַךְ)” o fiel e/ou o povo (Sl 5,13; 28,9; 29,11; 37,22; 45,3; 65,11; 67,2.7.8; 107,38; 109,28; 112,2; 115,12^{3x}.13.15; 128,4.5; 129,8; 132,15^{2x}; 134,3; 147,13). De forma semelhante, usando a mesma raiz verbal, os salmistas, comumente, se propõem a “bendizer (בָּרַךְ)” Deus ou a desejar que o Senhor seja “bendito (בְּרִיךְ)” (Sl 10,3; 16,7; 18,47; 26,12; 28,6; 31,22; 34,2; 41,14; 63,5; 66,8.20; 68,20.27.36; 72,18.19; 89,53; 96,2; 100,4; 103,1.2.20.21.22^{2x}; 104,1.35; 106,48; 113,2; 115,18; 119,12; 124,6; 134,1.2; 135,19^{2x}.20^{2x}.21; 144,1; 145,1.2.10.21).¹² Contudo, o uso frequente de determinados ditos religiosos pode provocar o risco de que estes, pela repetição, se tornem fórmulas vazias. A palavra já não realiza mais a ação que descreve.

Nesse mesmo sentido, surgem outras denúncias nos Salmos. Observa-se que “o perverso louva de acordo com o desejo de sua alma”, no sentido de que “lucrando bendiz (בָּרַךְ), mas despreza o SENHOR” (Sl 10,3). Estranha-se também como “o homem enriquecido e honrado se bendiz (בָּרַךְ) em sua vida: ‘Quando fazes o bem a ti mesmo te agradecem’” (Sl 49,17.19)”. Em contrapartida, por sua vez, os orantes nos Salmos cultivam a esperança de que Deus “abençoe (בָּרַךְ)” o justo, mesmo quando os perversos o “amaldiçoam (קָלַל)” (Sl 109,28). Afinal, cabe ao Senhor distinguir entre “os seus abençoados (מְבָרְכָיו)” e “os seus amaldiçoados (מְקַלְלָיו)” (Sl 37,22). E, em vista disso, para Deus não faz diferença se a pessoa externa seu verdadeiro sentimento, ou somente “amaldiçoa em seu interior” (v. 5).

2.3 Esperança na salvação (vv. 6-8)

A gravidade do conflito leva o orante no Salmo 62 a retomar sua reflexão sobre “Deus (אֱלֹהִים)” (vv. 7.8^{2x}), já presente na primeira estrofe (vv. 2-3).¹³ Com isso, olha novamente para si mesmo. Nove sufixos pronominais da primeira pessoa singular, traduzidos como pronomes

¹² No mais, os Salmos preveem que o rei “bendiga (בָּרַךְ)” o necessitado e pobre (Sl 72,15.17), ou que, no templo, seja “bendito (בָּרַךְ)” quem ali “entra no nome do SENHOR” (Sl 118,26).

¹³ O vocábulo “Deus (אֱלֹהִים)” (vv. 2.6.8^{2x}.9.12^{2x}) ocorre sete vezes no Salmo 62, número que, como recurso estilístico, traz consigo a conotação de inteireza, completude e/



possessivos – “*minha alma* (נַפְשִׁי)” (v. 6), “*minha esperança* (תְּקוּתִי)” (v. 6), “*meu rochedo* (צוּרִי)” (vv. 7.8), “*minha salvação* (יְשׁוּעָתִי)” (vv. 7.8), “*meu baluarte* (מְשׁוּבָּי)” (v. 7), “*minha honra* (כְּבוֹדִי)” (v. 8), “*minha força* (עֲזָי)” (v. 8) –, e um verbo flexionado na primeira pessoa do singular – “*não serei abalado* (לֹא אֶמָּוֵט)” (v. 7) – realçam a direção do olhar de quem aqui reza.¹⁴

Aliás, diversos elementos na terceira estrofe do poema (vv. 6-8) correspondem ao que é dito na primeira estrofe (vv. 2-3). Para detectar as repetições, mas também as variações, importantes para o avanço da reflexão, seja apresentada uma tabela favorável ao estudo comparativo.

v. 2	Somente rumo a Deus minha alma está em calma:	Acalma-te somente em relação a Deus, ó minha alma,	v. 6
v. 2	dele vem minha salvação.	porque dele vem minha esperança!	v. 6
v. 3	Somente ele é meu rochedo e minha salvação.	Somente ele é meu rochedo e minha salvação.	v. 7
v. 3	É meu baluarte: não serei abalado demasiadamente.	É meu baluarte: não serei abalado.	v. 7
		Junto a Deus está minha salvação e minha honra:	v. 8
		é o rochedo de minha força.	v. 8
		Meu abrigo está em Deus.	v. 8

Chama a atenção do ouvinte ou leitor que a inicial “declaração indicativa da situação” – “Somente rumo a Deus minha alma está em calma” (v. 2) – se torna agora um “autoconvite imperativo” – “Acalma-te somente em relação a Deus, ó minha alma!” (v. 6).¹⁵ Surge, com isso, a impressão de que o salmista, diante da adversidades provindas dos “assassinos” pseudorreligiosos (vv. 4-5), sente a necessidade de, decidida e urgentemente, voltar a Deus.

ou perfeição (ver os sete dias em Gn 1,1–2,3). No final do poema, Deus é chamado de “Senhor (יְיָ)” (v. 13).

¹⁴ Também o número dez funciona como elemento estilístico, trazendo consigo, sobretudo, a memória das “dez palavras” (Ex 34,28; Dt 4,13; 10,4), isto é, do decálogo.

¹⁵ ZENGER, 2000, p. 184. Muda a preposição de “rumo a (לְ)” (v. 2) para “em relação a (לְ)” (v. 6), enquanto o substantivo “calma (דְּרוֹמָה)” (v. 2) cede seu espaço à raiz verbal “guardar silêncio/acalmar (דָּמַם)” (v. 6). Além disso, o substantivo “minha alma (נַפְשִׁי)”, em vez de ocupar a posição do sujeito da oração (v. 2), adquire agora a tarefa de vocativo – “ó minha alma (נַפְשִׁי)” (v. 6) –, com a função de chamar diretamente o interlocutor.



Existem razões para isso. Em especial, o orante parece sentir a necessidade de maior segurança. Assim, aumenta o número de metáforas em vista dos dispositivos protetores. No caso, visa-se, tanto na primeira (vv. 2-3) como na terceira estrofe (vv. 6-8), ao “rochedo (צור)” (vv. 3.7.8) e ao “baluarte (מְשֹׁנֵב)” (vv. 3). Na terceira estrofe, por sua vez, menciona-se também o “abrigo (מְחֻסָּה)” (v. 8), imagem repetida no início da quarta estrofe do poema (v. 9). É comum nos Salmos ver “o SENHOR” ou “Deus como abrigo” (Sl 14,6; 46,2; 61,4; 71,7; 73,28; 91,2.9; 94,22; 142,6), semelhante às “rochas (סֵלִים)” que são um abrigo (מְחֻסָּה) para os texugos” (Sl 104,18). Todavia, ao ter “somente ele” (v. 7), isto é, Deus como “rochedo” (v. 7.8), “baluarte” (v. 7) e “abrigo” (v. 8), o salmista afirma agora, de forma categórica: “Não serei abalado” (v. 7). E, em especial, sem repetir o advérbio restritivo usado anteriormente: “Não serei abalado demasiadamente” (v. 3). Por fim, visa-se a “uma segurança e proteção que somente pode existir em Deus e com Deus”.¹⁶

No mais, usando linguagem abstrata, o salmista apresenta sua “esperança (תְּקוּוּהָ)” (v. 6) na “salvação (יְשׁוּעָה)” (vv. 7.8), a fim de, assim, ter sua “honra (כְּבוֹד)” (v. 8) e sua “força (עֹז)” (v. 8) preservadas. Ou, com outras palavras, após ter afirmado que sua “salvação vem dele” (v. 2), isto é, de Deus, o orante diz agora, de forma paralela, que sua “esperança vem dele” (v. 6). Com isso é possível deduzir que a “salvação” (vv. 2.3.7.8), em princípio, somente existe em forma de “esperança” (v. 6). Mais ainda, o ser humano não tem como ter esperança por conta própria, mas somente “porque (כִּי)” (v. 6) Deus lhe oferece esperança.

É preciso lembrar ainda que as três ocorrências do substantivo “esperança (תְּקוּוּהָ)” no livro dos Salmos (v. 6; Sl 9,19; 71,5) indicam o quanto essas orações bíblicas focam na “esperança dos oprimidos (תְּקוּוּת עֲנִיִּים)” (Sl 9,19). Isto é, trata-se da expectativa de quem é curvado, humilhado e, assim, violentado, injustiçado e explorado, estando, assim, muito próximo da miséria. Religiosamente, no entanto, “não perece a esperança” de que “um pobre jamais será esquecido” por Deus (Sl 9,19). Dessa forma, também o orante no Salmo 71 cultiva a fé de que “Deus o faça escapar da mão do perverso”, isto é, “da palma da mão do iníquo e do tirano”, porque “o SENHOR, desde a juventude, é a sua esperança (תְּקוּוּהָ) e confiança (מְבֹטָח)” (Sl 71,4-5).¹⁷

¹⁶ VETTE, 2010, p. 129.

¹⁷ Além das três presenças do substantivo “esperança (תְּקוּוּהָ)” no livro dos Salmos (Sl 9,19; 62,6; 71,5), “dois verbos hebraicos carregam a ideia de esperar nos Salmos”,



2.4 Confiança em Deus (vv. 9-11)

A “esperança” provinda de Deus (v. 6), afirmada na primeira e terceira estrofes (vv. 2-3.6-8), resultante do conflito com os “assassinos” pseudorrelianosos (v. 4), acusados na segunda estrofe (vv. 4-5), leva o salmista a fazer um convite ao “povo (עַם)” (v. 9). Surge, portanto, um contraste. De um lado, há o grupo dos que “atacam (הוֹת)” e “assassinam (רָצַח)” (v. 4). Do outro, está o “povo” (v. 9). A este último o salmista se dirige agora na quarta estrofe (vv. 9-11). Portanto, quem reza no Salmo 62 se propõe a “transmitir aos outros a sua sabedoria, isto é, aquilo que aprendeu em sua vida, que é o caminho da confiança em Deus (vv. 2-8)”¹⁸.

Em sete momentos na quarta estrofe (vv. 9-11), o orante se dirige à sua comunidade. Ora usa o imperativo plural ou flexiona o verbo na segunda pessoa do plural – “confiai (בְּטַחוּ)” (v. 9), “derramai (שִׁפְכוּ)” (v. 9), “não confieis (אַל-תִּבְטְחוּ)” (v. 11), “não vos iludais (אַל-תִּהְדָּלוּ)” (v. 11), “não ponhais (אַל-תִּשִׂיתוּ)” (v. 11) –, ora emprega o sufixo pronominal da segunda pessoa plural, traduzido como pronome possessivo – “vossa coração (לְבַבְכֶם)” (v. 9). Além disso, o vocativo, como apelo, é uma referência à segunda pessoa: “ó povo (עַם)” (v. 9). Que o salmista se identifica com este último, fica claro quando usa a primeira pessoa do plural, juntando-se à comunidade dele: “Deus é um abrigo para nós (לָנוּ)” (v. 9). Portanto, vislumbra-se que tanto o “povo” (v. 9) sofre com os “assassinos” pseudorrelianosos (v. 4) como quem reza aqui.

Em vista disso, o salmista exige que o “povo, em todo o tempo, confie” em seu “Deus” (v. 9). De fato, esse tema é recorrente nos Salmos. Ora como apelo, ora como afirmação em relação ao orante, ao rei e/ou ao povo, destaca-se a postura de “confiar” no Senhor, Deus de Israel (Sl 4,6; 9,11; 13,6; 21,8; 22,5^{2x}.6; 25,2; 26,1; 27,3; 28,7; 31,7.15; 32,10; 33,21; 37,3.5; 40,4; 52,10; 55,24; 56,4.5.12; 62,9; 78,22; 84,13; 86,2; 91,2; 115,9.10.11; 119,42; 125,1; 143,8) e/ou se visa estar “confiante (בְּטוּחַ)” (Sl 112,7) ou sentir “confiança/segurança (בְּטַח)” no Senhor (Sl 4,9), no sentido de ter Deus como “confiança (בְּטַח)” (Sl 40,5; 65,6;

sendo que “o primeiro guarda a nuance de esperar duradouramente” e “o segundo, de esperar com expectativa” (BULLOCK, C. Hassell. *Theology from the Psalms. The Story of God's Steadfast Love*. Grand Rapids, 2023, p. 133). É possível traduzir os verbos em questão como “aguardar/manter-se na expectativa (יָחַל)” (Sl 31,25; 33,18.22; 38,16; 42,6.12; 43,5; 69,4; 71,14; 119,43.49.74.81.114.147; 130,5.7; 131,3; 147,11) – ver também o substantivo “expectativa (תּוֹקְלָה)” em Sl 39,8 – e “esperar (קָוָה)” (Sl 25,3.5.21; 27,14^{2x}; 37,9.34; 39,8; 40,2^{2x}; 52,11; 56,7; 69,7.21; 119,95; 130,5^{2x}).

¹⁸ ZENGER, 2000, p. 180.



71,5). Como resultado disso, o ser humano e/ou povo experimentam o Senhor como quem os conduz para sentir-se “confiante/seguro (לְבַטָּח)” e/ou para “morar em segurança (לְבַטָּח)” (Sl 16,9). Enfim, usa-se até uma imagem arquetípica para descrever Deus como quem origina todo tipo de confiança: “Foste tu quem me fez confiar (מְבַטֵּיָהּ) nos seios da mãe” (Sl 22,10).

“Confiar em” Deus (v. 9) inclui, por sua vez, a atitude de “derramar o coração diante da face dele” (v. 9). Isto é, ao escolher Deus como “abrigo (מְחֹסֶה)” protetor (vv. 8.9), “o oprimido” (עָנִי) “derrama (דִּשְׁפָה) sua lamentação diante do SENHOR (לְפָנֵי יְהוָה)” (Sl 102,1; 142,3), gesto que, inclusive, lembra a experiência de vida de quem “foi derramado como água” (Sl 22,15) ou, como “servo” de Deus e/ou “inocente”, teve seu “sangue derramado” (Sl 79,3.10; 106,38). Todavia, “a imagem do coração”, presente no v. 9, “descreve o compromisso existencial com determinado fundamento, constituinte da base da vida de um indivíduo e/ou do grupo”.¹⁹

O orante no Salmo 62 sabe também o quanto o ser humano corre o risco de decidir-se contrariamente. Em vez de ter “Deus como abrigo” e “nele confiar (בטח)” (v. 9), há quem “confia (בטח) na exploração” (v. 11) e/ou “se ilude com o roubo” (v. 11). Em vez de “derramar o coração (לְבַב) diante da face de Deus” (v. 9), “põe o coração (לֵב) no vigor próspero” ou “na fortuna” (v. 11). Em vista disso, o salmista opõe, à tríade de “exploração (עֲשָׂק)”, “roubo (גָּזֵל)” e “vigor próspero” (חַיִּל כִּי-יָגִיב) (v. 11), as suas três solicitações: “Não confieis (אַל-תִּבְטְחוּ)”, “não vos iludais (אַל-תִּהְדָּבְלוּ)” e “não ponhais o coração (אַל-תִּשְׂיתוּ לֵב)” (v. 11).

Em diversos momentos, as orações no livro dos Salmos alertam em relação a uma série de realidades “não confiáveis” (v. 11): “o homem que, aparentemente, está em paz (אִישׁ שְׁלוֹמִי) com seu próximo” (Sl 41,10), “arco (קֶשֶׁת)” e “espada (חֶרֶב)” (Sl 44,7), “vigor (חַיִּל)” e “abundância de riqueza (עֲצָבֵי הַגּוֹיִם)”, “os ídolos das nações (עֲצָבֵי הַגּוֹיִם)”, obras de mãos humanas” (Sl 115,4.8; 135,18), o “ser humano (אָדָם)” em geral e, especificamente, os “nobres (גְּדִיבִים)” (Sl 118,8-9; 146,3). No Salmo 62, por sua vez, o foco cai especificamente no “vigor (חַיִּל)” econômico, isto é, na “propriedade” ou na “fortuna (חַיִּל)”, resultado da “exploração (עֲשָׂק)” e/ou do “roubo (גָּזֵל)” (v. 11). Existe, pois, a consciência de que “a exploração (עֲשָׂק)” é promovida pelo “ser humano”

¹⁹ VETTE, 2010, p. 130.



(Sl 119,134) e “ditada do alto” por aqueles que “insultam e falam com maldade” (Sl 73,8). Em vista dessa realidade social, no entanto, cultiva-se a “esperança” de que Deus seja o “auxílio” (Sl 146,5) dos “explorados (עֲשׂוּקִים)” (Sl 103,6; 146,7), disposto a opor-se ao “explorador (עוֹשֵׂק)” (Sl 72,4; 105,14; 119,121-122). Mais ainda, nisso se encontra justamente a incomparabilidade do Deus de Israel: “SENHOR, quem é como tu? Libertas o oprimido de quem é mais forte do que ele, o oprimido e o pobre de quem o rouba (מְגַנֵּל)” (Sl 35,10). Enfim, os orantes nos Salmos não fecham seus olhos diante da realidade, mas observam que, “por nada, se multiplicam os que odeiam”, isto é, “tornam-se numerosos os que silenciam”, sendo que esses “inimigos falsos exigem a devolução do que o outro não roubou (גזל)” (Sl 69,5).

Ora, é esse tipo de leitura crítica da conjuntura da sociedade que leva o orante no Salmo 62, no que se refere ao “povo” (v. 9), a aconselhar “a confiança em” Deus (v. 9) e “a desconfiança” nos enriquecimentos ilícitos (v. 11), juntando, como argumento, sua reflexão sobre a condição humana. É preciso descobrir que “os filhos do ser humano (בְּנֵי-אָדָם)” são somente uma ilusão (הֶבְרָל) e que “os filhos do homem (בְּנֵי-אִישׁ)” são uma mentira (כֶּזֶב): subindo em uma balança, eles, juntos, são menos que uma ilusão (הֶבְרָל)” (v. 10). Basta pensar na curteza da vida. “Os dias” do ser humano, pois, são iguais à “sombra” (Sl 144,4) ou a uns “palmos”, uma “duração como um nada”, e, por mais que “o homem se ponha em pé” e “se inquiete”, ele, semelhante à “traça”, “somente é uma ilusão (אֶדְרֶבֶד)” (Sl 39,6.7.12). Porque “os dias” e “os anos se esgotam”, e a “ilusão” se transforma em “pavor” (Sl 78,33). Mais ainda, com isso, também “os projetos do ser humano (מַחְשְׁבוֹת אָדָם)” são uma ilusão” (Sl 91,11).

Por consequência, é preciso reconhecer que o ser humano, por si só e mesmo “quando o vigor prospera (כִּי-יִנְוֶה)” (v. 11), não garante a existência e/ou a permanência de si mesmo. Não obstante, há, sim, um caminho para “ainda prosperar (נִוֶה) com cabelo grisalho” (Sl 92,15). Basta ouvir e/ou ler o que o orante no Salmo 62 diz na estrofe final (vv. 12-13).

2.5 Lealdade divina (vv. 12-13)

Como na primeira estrofe (vv. 2-3) e na terceira estrofe (vv. 6-7), que ocupa o centro do poema, o salmista foca também na quinta e última estrofe (vv. 12-13) em sua relação com Deus. Para referir-se a si mesmo, novamente flexiona um verbo na primeira pessoa do singular: “escutei



(שָׁמַעְתִּי)” (v. 12). No que se refere a Deus, por sua vez, ocorre uma mudança surpreendente. Isto é, após falar mais uma vez sobre este último, trazendo duas vezes o vocábulo “Deus” e flexionando o verbo na terceira pessoa do singular – “Deus (אֱלֹהִים) falou (דִּבֶּר)” (v. 12); “a força está com Deus (לְאֱלֹהִים)” (v. 12) –, no último versículo, o orante se dirige diretamente a Deus, mudando, portanto, a direção de seu discurso. Nesse sentido, observam-se agora o sufixo pronominal da segunda pessoa do singular, traduzido como pronome oblíquo – “contigo (לְךָ)” (v. 13) –, o vocativo como apelo à segunda pessoa – “ó Senhor (אֲדֹנָי)” (v. 13) –, o pronome pessoal da segunda pessoa do singular – “tu (הָתָּה)” (v. 13) – e o verbo flexionado na segunda pessoa do singular – “retribuirás (תִּשְׁלַם)” (v. 13).

Mais ainda, o Salmo 62 “termina com um provérbio numeral, o único em todo o Saltério”, recurso comumente encontrado “na literatura sapiencial e profética (Pr 30,16.18.20; Am 1,3.6.9.11.13; 2,1.4.6)”.²⁰ “O sentido é” que “a palavra divina chegou” ao salmista “não somente uma vez, mas mais vezes” – “Deus falou uma coisa, duas escutei” (v. 12) –, o que torna “a revelação mais impressionante e crível”.²¹ Com isso, “de um ponto de vista funcional, a mensagem do salmo é resumida pela dupla palavra final”.²² Quais são, no entanto, as “duas” (v. 12) mensagens anunciadas dessa forma?

Em primeiro lugar, o orante no Salmo 62 afirma, pela segunda vez, que, “quanto a Deus, de fato, há força (עֹז)” (v. 12). Com isso, o salmista insiste novamente em sua convicção já manifestada: “Deus é o rochedo de minha força (צוּר־עֹזִי)” (v. 8). Trata-se de um denominador comum nos Salmos. Em diversos momentos, os salmistas realçam e louvam a “força (עֹז)” de Deus, destacando que este a disponibiliza a quem lhe adere (Sl 8,3; 21,2.14; 28,7.8; 29,1.11; 30,8; 46,2; 59,10.17.18; 61,4; 62,8.12; 63,3; 66,3; 68,29.34.35^{2x}.36; 71,7; 74,13; 77,15; 78,26.61; 81,2; 84,6; 86,16; 89,11.18; 90,11; 93,1; 96,6.7; 99,4; 105,4; 110,2; 118,14; 132,8; 138,3; 140,8; 150,1).

No segundo momento, por sua vez, quem reza no Salmo 62 deixa claro que a “força (עֹז)” de Deus (v. 12) se encontra na “lealdade (יִשְׁתָּדָר)” deste último (v. 13). E essa mensagem, bem no final do Salmo 62, agora é transmitida pelo salmista em forma de uma oração pessoal e, portanto,

²⁰ VETTE, 2010, p. 130.

²¹ ZENGER, 2000, p. 178.

²² WEBER, Beat. Ps 62,12-13: Kolometrie, Zahlenspruch und Gotteswort. In: *Biblische Notizen*, v. 65, 1992, p. 45.



na perspectiva de uma esperança religiosa: “Contigo, ó Senhor (וְלִדְאֲדָנִי), está a lealdade (דָּוָה), porque tu retribuirás (כִּי־אֲשַׁחֲדָה תְּשַׁלֵּם) a cada um (לְאִישׁ) conforme sua obra (כַּמְעֻשָׂהוּ)” (v. 13). Vale lembrar que a fé na “lealdade (דָּוָה)” do Senhor, Deus de Israel, é outro denominador comum para quem reza nos Salmos.²³ Todavia, dessa confiança na lealdade de Deus com quem é perseguido e injustiçado nasce, também, o compromisso humano com a prática da “lealdade (דָּוָה)”, isto é, da solidariedade e/ou da caridade (ver Sl 109,12.16; 141,5), sobretudo em relação com os mais necessitados.

Enfim, no que se refere à oração poética do Salmo 62, o pensamento do orante culmina justamente no “pressuposto de que as ações da pessoa estão de alguma forma relacionadas com o bem-estar dela”, no sentido de que é inerente à “lealdade (דָּוָה)” de Deus que este “retribua ao homem conforme a obra dele” (v. 13; ver também Sl 31,24).²⁴ Ou, com outras palavras, prevalece a esperança de que “o SENHOR faça o bem aos bons e aos retos em seus corações” (Sl 125,4).

Conclusão

Após o esforço realizado de traduzir e interpretar o Salmo 62, procurando pela configuração poética e pela reflexão temática desse poema milenar, cabe acolher outra vez a pergunta que, inicialmente, motivou a pesquisa. Em qual “esperança (תִּקְוָה)” o salmista insiste, quando afirma que esta última “vem dele”, isto é, de “Deus” (v. 6)?

Quem reza no Salmo 62 se propõe a levar sua “alma rumo a” ou “em direção a Deus (לְאֵלֹהִים)” (v. 2), a “acalmar-se em relação a” ou “para Deus (לְאֵלֹהִים)” (v. 6), a sentir-se “salvo junto a Deus (עַל־אֲלֹהִים)” (v. 8) e a buscar seu “abrigo em Deus (בְּאֵלֹהִים)” (v. 8). Justamente por ter “escutado” o que “Deus falou”, descobriu que, “quanto a Deus (לְאֵלֹהִים), há força” (v. 12) e que “a lealdade está com o Senhor (אֲדָנִי)” (v. 13). Assim, o salmista, em relação a si mesmo e a seu “povo” (v. 9), visa ao

²³ Eis as referências no livro dos Salmos, visando-se à “lealdade (דָּוָה)” pertencente e/ou atribuída a Deus, vista comumente como merecedora de louvor e canto: Sl 5,8; 6,5; 13,6; 17,7; 18,51; 21,8; 23,6; 25,6.7.10; 26,3; 31,8.17.22; 32,10; 33,5.18.22; 36,6.8.11; 40,11.12; 42,9; 44,27; 48,10; 51,3; 52,3.10; 57,4.11; 59,11.17.18; 61,8; 62,13; 63,4; 66,20; 69,14.17; 77,9; 85,8.11; 86,5.13.15; 88,12; 89,2.3.15.25.29.34.50; 90,14; 92,3; 94,18; 98,3; 100,5; 101,1; 103,4.8.11.17; 106,1.7.45; 107,1.8.15.21.31.43; 108,5; 109,21.26; 115,1; 117,2; 118,1.2.3.4.29; 119,41.64.76.88.124.149.159; 130,7; 136,1.2.3.4.5.6.7.8.9.10.11.12.13.14.15.16.17.18.19.20.21.22.23.24.25.26; 138,2.8; 143,8.12; 144,2; 145,8; 147,11.

²⁴ VETTE, 2010, p. 130.



relacionamento com Deus, buscando neste “calma (דְּוִמְיָה)” (v. 2), “salvação (יְשׁוּעָה)” (vv. 2.3.7.8), “esperança (תְּקִוָּה)” (v. 6), “honra (כְּבוֹד)” (v. 8) e “força (זֵד)” (vv. 8.12), descrevendo Deus como “rochedo (צוּר)” (vv. 3.7.8), “baluarte (מְשֻׁבָּב)” (vv. 3.7) e “abrigo (מְחַסֵּה)” (vv. 8.9).

No entanto, ao olhar para os seres humanos, o orante no Salmo 62 também observa conflitos graves. “Ataca-se (הוֹת)” e “assassina-se (רָצַח)” o outro (v. 4). “Planeja-se dispersar (נָדַח)” (v. 5), “favorece-se a mentira (כְּזָב)” (v. 5) e, embora “se bendiga com a boca, amaldiçoa-se (קָלַל) no interior” (v. 5). Mais ainda, “os filhos do ser humano” ou “os filhos do homem” (v. 10), aparentemente, preferem “confiar na exploração (עֲשָׂק)”, “iludir-se com o roubo (לְגָז)” e “pôr seu coração” em seu próprio “vigor (הִיל)” (v. 11). Ao mesmo tempo, o salmista sabe que o ser humano não é forte por conta própria. Pelo contrário, trata-se apenas de uma “ilusão (הִלּוּל)” (v. 10^{2x}) ou de uma “mentira (כְּזָב)” (v. 10). Nem “quando se junta” aos outros (v. 10), o ser humano ganha “peso/importância/honra (כְּבוֹד)” (v. 8) suficiente para poder “subir em uma balança” (v. 10). Todavia, nem mesmo diante dessa leitura da realidade, que, à primeira vista, parece ser desanimadora, o salmista perde sua “esperança (תְּקִוָּה)” (v. 6). Por quê?

Ajuda-lhe, exclusivamente, sua fé em Deus. Eis o mantra de quem reza no Salmo 62: “Somente (יָחַד) rumo a Deus” (v. 2), “somente (יָחַד) ele” (v. 3.7), “acalma-te somente (יָחַד) em relação a Deus” (v. 6). Afinal, “dele”, isto é, do Senhor, “vem a esperança” (v. 6), enquanto os seres humanos “somente (יָחַד) são uma ilusão” (v. 10), sobretudo quando “somente (יָחַד) planejam dispersar” a partir de sua “elevação” (v. 5), querendo fazer valer sua suposta superioridade (v. 5).

Contudo, existe uma saída salvadora para “os filhos do homem” (v. 10) e/ou para o “povo” (v. 9), que é: “confiar” em Deus (v. 9), uma vez que, “com o Senhor, está a lealdade (דִּינָה)” (v. 13). Trata-se da divina solidariedade amorosa, capaz de gerar “obras” boas no ser humano (v. 13). Eis a “esperança provinda de” Deus (v. 6): não uma esperança meramente teórica ou abstrata, mas uma esperança que, a partir da adesão humana à proposta divina de comportamento, se configura como prática do amor.

Referências Bibliográficas

A BÍBLIA. São Paulo: Paulinas, 2023.

BEGERAU, Gunnar. “Dennoch ...” – Zur Bedeutung von יָחַד den Aufbau von Psalm 62. In: *Old Testament Essays*, v. 26, n. 2, 2013, p. 263-274.



BEGERAU, Gunnar Die “Seele” und das “Herz” als Bezugspunkt des Vertrauens in Ps 62. In: ARNOLD, Tina; HILBRANDS, Walter; WENZEL, Heiko (ed.). *HERR, was ist der Mensch, dass du dich seiner an-nimmst? (Psalm 144,3)*. Beiträge zum biblischen Menschenbild. Witten: TVG, 2013. p. 59-67.

BOTHA, Phil J. Psalm 62: Prayer, Accusation, Declaration of Innocence, Self-Motivation, Sermon, or all of These? In: *Acta Theologica*, v. 38, n. 2, 2018, p. 32-48.

BULLOCK, C. Hassell. *Theology from the Psalms*. The Story of God’s Steadfast Love. Grand Rapids, 2023.

CHARNEY, Davida. Keeping the Faithful. Persuasive Strategies in Psalms 4 and 62. In: *Journal of Hebrew Scriptures*, v. 12, 2012, p. 1-13.

ELLIGER, Karl; RUDOLPH, Wilhelm (ed.). *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

KIM, Kyoung-Shik. *God Will Judge Each One According to Works*. Judgment According to Works and Psalm 62 in Early Judaism and the New Testament. Berlin; New York: De Gruyter, 2011.

ROSS, Allen P. *A Commentary on the Psalms*. Volume 2 (42-89). Grand Rapids: Kregel Academic, 2013.

VETTE, Joachim. “Bei Gott allein kommt meine Seele zur Ruhe” – Vertrauen in Gott als einzige Zuflucht des Menschen. Psalm 62. In: OEMING, Manfred; VETTE, Joachim. *Das Buch der Psalmen*. Psalm 42-89. Stuttgart: Katholisches Bibelwerk, 2010. p. 127-132.

WEBER, Beat. Ps 62,12-13: Kolometrie, Zahlenspruch und Gotteswort. In: *Biblische Notizen*, v. 65, 1992, p. 44-46.

ZENGER, Erich. Das Buch der Psalmen. In: ZENGER, Erich e outros. *Einleitung in das Alte Testament*. 7. ed. Stuttgart: Kohlhammer, 2008.

ZENGER, Erich. Psalm 62. In: 177-188. In: HOSSFELD, Frank-Lothar; ZENGER, Erich. *Psalmen 51-100*. Freiburg: Herder, 2000.